



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

SIAPS

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

14ª SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

9ª FEIRA DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

TUDO BEM SER DIFERENTE: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE “NORMALIDADE” EM UM GRUPO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES DO CRAS

Trabalho de: JÚLIA LINÉIA SCHAPUIZ (julia_linea@yahoo.com.br).

Orientado por: ORIANA HADLER (orianahadler@terra.com.br).

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

Resumo

Tudo Bem ser diferente: Reflexões sobre o conceito de “normalidade” em um grupo terapêutico de adolescentes do CRAS Este trabalho visa problematizar o conceito de “normalidade” não só na adolescência como também nas diversas fases da vida. O fio condutor para essa análise parte de experiências sociopsicodramáticas realizadas em um grupo terapêutico com adolescentes que frequentam um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) localizado em um município no noroeste do Rio Grande do Sul. Toma-se, nesse sentido, o viés sociopsicodramático para dar visibilidade a essa discussão. À luz do sociopsicodrama de Moreno, foram utilizados determinados “objetos intermediários” a fim de lançar um olhar especial às singularidades dos sujeitos, facilitando o aquecimento dramático e transformação coletiva, a partir de uma atenção especial às diversidades que cada vez mais constituem o ser jovem na sociedade contemporânea. Nesses termos, o objeto intermediário conjuga-se como um facilitador para o mundo do como se, um espaço onde a realidade é encenada e os conflitos superados. Destes objetos intermediários, chamamos atenção para um inventado em determinado encontro com os jovens: o boneco ‘Bruno’. Criado em um dia cuja temática discutida envolvia o processo de ‘ser diferente’ e aceitação do ‘anormal’, ‘Bruno’ nasce a partir de uma construção coletiva com características muito diferentes de cada um dos integrantes; passa a participar do grupo, e a partir disso, constitui um novo integrante que põe à mesa questões que vêm da ordem “do novo”, “do diferente”. Como principais resultados dessa criação, foi possível observar uma desconstrução nas noções de normalidade, onde os próprios jovens passaram a questionar estatutos de verdade presentes nos discursos sociais (ideias de beleza presentes na mídia, ideais de crianças perfeitas, exigências de dar conta de suas ‘falhas’, etc.). Sendo assim, presenciou-se o desenvolvimento de uma maior flexibilidade da parte dos adolescentes de lidar com as diferenças, bem como aceitação de particularidades próprias dos seres humanos.

Palavras chaves: Sociopsicodrama, Normalidade, Adolescente.

Referências

FONSECA, J. Exclusão-inclusão na vida e obra de J. L. Moreno. Revista Brasileira de Psicodrama, 16(1). São Paulo: FEBRAP, 2008.

FOUCAULT, M. História da Loucura. 9ªed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOTTA, Júlia. Estado da arte na ação dramática. J. M. C. Motta e L. F. Alves (Orgs.). Psicodrama: ciência e arte. São Paulo: Ágora, 2011.